

ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Gato comunitário

Dizem que sou um gato bonito, tigrado, com cara de bola e orelhas pontudas, olhos verdes e focinho curto [...]

Moro do lado de fora de um prédio de apartamentos, que se chama jatobá. Não na rua, como um mendigo, mas também não dentro, como um verdadeiro morador.

Lambendo o pé, pensando muito, cheguei à conclusão de que sou um gato comunitário.

É como se eu fosse uma praça: pertencço a todo mundo, e ao mesmo tempo a ninguém.

Para não ser ingrato, devo admitir que às vezes todos cuidam de mim, até demais.

Há domingos em que quase morro de tanto comer, pois todos os moradores do prédio se lembram de me oferecer as sobras de sua bela mesa.

É um festival! Tem peixe, frango, presunto, carne e massas de todos os tipos. Vou comendo até ficar empanturrado, e depois passo tão mal que só consigo andar encostado às paredes, para não cair.

Em compensação, há dias em que os moradores, confiando cada qual que seu vizinho cuidará do meu almoço, acabam se esquecendo de mim.

Neste caso, volto a escorar-me nas paredes, mas é de fome e de fraqueza.

Ana Suzuki. Dancha Tamim. São Paulo. paulinas, 1995.

Questões

1) Qual é o título do texto?

R.

2) Qual a aparência do gato comunitário?

R.

3) Onde o gato comunitário mora?

R.

4) Lambendo o pé pensando muito, a que conclusão o gato chegou?

R.

5) Para ele, como é ser um gato comunitário?

R.

6) Há domingos em que ele quase morre de tanto comer. Por quê?

R.

7) O que os moradores dão para o gato comunitário?

R.

8) Depois desse festival de comidas, como fica o gato comunitário?

R.

9) O que acontece em outros dias?

R.